

ARQUITETURA ESCOLAR PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA EM SUZANO: como o ambiente da escola impacta no desenvolvimento saudável da criança

Marina Maria Terzi Cannillo (IC) e Ana Gabriela Godinho Lima (Orientadora)

Apoio: PIBIC Mackpesquisa

RESUMO

A presente pesquisa teve como finalidade entender como o ambiente escolar destinado para a primeira infância impacta no desenvolvimento íntegro e saudável de cada criança. Foi inferido que é a partir das experiências, tudo o que te faz sentir e ser tocado a partir da sua interação com o meio externo, que cada indivíduo se transforma ao longo da vida. Assim, o ambiente de uma escola, em todos os seus âmbitos, pode criar possibilidades de experiências positivas e propulsoras do desenvolvimento cognitivo, físico e social dos alunos. O estudo foi fundamentado nas teorias de Jorge Larrosa (2022), pedagogo espanhol que conceitua "experiência", e Arnold Lucius Gesell (1977), psicólogo americano e pediatra já falecido, responsável por descrever o desenvolvimento infantil. O estudo analisou, a Escola Municipal José Braz Neto em Suzano, uma instituição de ensino dedicada exclusivamente à etapa de Educação Infantil no município de Suzano. Através de visita e resultados do workshop "O que tem por trás desse muro?", realizado pelo Rama-Observatório durante a Semana Viver Metrópole da FAU-Mackenzie em 2023, foi possível compreender o objeto de estudo como um exemplo de ambiente enriquecedor de experiências. Essa análise evidenciou como os planos municipais de Suzano e outras legislações nacionais, voltados para a garantia da educação e do bem-estar infantil, refletem o compromisso da cidade com a qualidade dos primeiros anos de vida de seus cidadãos.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Desenvolvimento. Experiências.

ABSTRACT

The present research aimed to understand how the school environment designed for early childhood impacts the healthy development of each child. It was inferred that it is through experiences—everything that makes you feel and be touched by your interaction with the external environment—that each individual transforms throughout life. Thus, the environment of a school, in all its aspects, can create opportunities for positive experiences that propel the cognitive, physical, and social development of students. The study was grounded in the theories of Jorge Larrosa (2022), a Spanish educator who conceptualizes "experience," and Arnold Lucius Gesell (1977), an American psychologist and pediatrician, who described child development. The study analyzed the José Braz Neto Municipal School in Suzano, an

educational institution dedicated exclusively to the Early Childhood Education stage in the municipality of Suzano. Through visits and the results of the workshop "What's Behind This Wall?", conducted by the Rama-Observatory during the Week of Living Metropolis at FAU-Mackenzie in 2023, it was possible to understand the object of study as an example of an experience-enriching environment. This analysis highlighted how Suzano's municipal plans and other national legislation aimed at ensuring education and child well-being reflect the city's commitment to the quality of the early years of its citizens' lives.

Keywords: School environment. Development. Experiences.



1. INTRODUÇÃO

O artigo aborda como o ambiente escolar impacta no desenvolvimento do indivíduo na primeira infância, com base em teorias educacionais e visita à Escola Municipal José Braz Neto, descrevendo o papel da experiência, da escola e do compromisso municipal de Suzano com a educação infantil. Inicialmente, será exposto o conceito de "experiência" de Jorge Larrosa (2022), pedagogo espanhol, que destaca como a educação pode ser efetiva quando baseada em experiências significativas, com sentido e emoção. A partir dessa perspectiva, será analisado o papel da escola como um ambiente enriquecedor de experiências, contribuindo para o aprendizado dos alunos, atendendo tanto ao bem-estar físico quanto emocional. Em seguida, será descrito como o município de Suzano, em São Paulo, tem investido em políticas públicas para a infância, com base em diretrizes de planos municipais no contexto da revisão do plano diretor, a fim de promover educação de qualidade para todas as crianças. Por fim, será apresentado o workshop "O que tem por trás desse muro?", realizado pelo *rama-observatório* na Semana Viver Metrópole da FAU-Mackenzie de 2023, evento que sucedeu o encontro com a Escola Municipal José Braz Neto.

Desse modo, compreende-se que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento da criança, incluindo os aspectos cognitivo, físico, emocional e social. Durante esse período, o cérebro passa por várias fases de desenvolvimento, formando a maioria das conexões neurais que serão usadas ao longo da vida. Assim, será desenvolvida nesse período a base para habilidades futuras, como a linguagem, o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de aprender. A interação adequada promovida por cuidadores e o ambiente enriquecedor em experiências promovem uma vida saudável para o indivíduo (GESELL; AMATRUDA, 2000). De acordo com Gesell e Amatruda (2020, p.4) "Os produtos finais comportamentais do processo total de desenvolvimento são consequência da interação recíproca contínua entre a dotação genética e o meio ambiente".

Segundo Postman (1999), a abundância de informação disponível através da mídia moderna, especialmente a televisão e, mais recentemente, a internet, tem diluído as fronteiras entre o mundo infantil e o adulto, consequentemente gerando desafios na atenção adequada para a infância como um grupo separado.

A investigação de como a escola atua no desenvolvimento saudável do indivíduo na primeira infância visa identificar os fatores que influenciam a transformação do sujeito, incluindo a participação dos professores, a qualidade das experiências em sala, a infraestrutura escolar e o envolvimento da família e da comunidade. Esses elementos são



importantes para que a escola promova o aprendizado acadêmico e desenvolva habilidades sociais e emocionais, preparando as crianças para a vida adulta (GESELL, 1977).

Recentemente, a administração municipal de Suzano, sob a liderança do prefeito Rodrigo Ashiuchi, inaugurou duas novas salas na Escola Municipal José Braz Neto, no Jardim Quaresmeira, construídas pela empresa MRV (DIÁRIO DE SUZANO, 2023).

A iniciativa faz parte de um esforço mais amplo para acomodar o crescimento populacional resultante da instalação de novos conjuntos habitacionais na região. Essas expansões são financiadas pelas construtoras responsáveis pelos novos empreendimentos habitacionais, seguindo as diretrizes do Estudo de Impacto de Vizinhança, um instrumento do Plano Diretor do município aplicado a projetos com mais de 150 unidades habitacionais. Esse mecanismo permite mitigar os impactos dos grandes conjuntos habitacionais, assegurando que a infraestrutura de serviços acompanhe o crescimento da demanda (DIÁRIO DE SUZANO, 2023).

O secretário municipal de Educação, Leandro Bassini, afirmou que as novas salas oferecem um ambiente confortável e bem equipado, essencial para a aprendizagem e o bem-estar das crianças. O prefeito Ashiuchi destacou o compromisso da administração em continuar promovendo o desenvolvimento equilibrado da cidade, garantindo que as necessidades em educação sejam atendidas. Essas ações demonstram o investimento na melhoria da educação infantil em Suzano (DIÁRIO DE SUZANO, 2023).

Ademais, Suzano foi contemplado em 2024 com o prêmio “Prefeito Amigo da Criança” pela Fundação Abrinq. O título reconhece os prefeitos que se destacam na implementação de políticas públicas voltadas para a infância e adolescência. Para conquistar esse prêmio, o município deve atender a várias diretrizes, incluindo a implementação de um plano municipal específico para a infância, com metas claras, orçamento definido e participação social. Assim, é destacado o “Plano Municipal da Infância e Adolescência de Suzano 2024-2033”, que assegura o atendimento de crianças de 0 a 5 anos nas instituições públicas de educação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DIÁRIO DE SUZANO, 2024).

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

2.1 O papel da experiência

A experiência, pontuada por Larrosa (2022), compreende a propulsão da transformação pessoal. O autor vê a experiência como uma forma de conhecimento que vai além do acúmulo de informações. Trata-se de um processo no qual a pessoa é afetada de maneira significativa e duradoura, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o



que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”, Larrosa (2022, p.18).

Segundo Larrosa (2022), a experiência implica uma abertura ao mundo e aos outros, uma disposição para ser tocado e transformado por aquilo que se vive. É um encontro que provoca questionamentos e que leva à construção de sentido. Porém, em tempos de excesso de informação e superficialidade, a verdadeira experiência se torna rara, pela ênfase em resultados rápidos e pela falta de profundidade nas relações e atividades humanas. Em contrapartida, a experiência requer tempo, atenção e uma disposição para o envolvimento profundo e autêntico.

Sujeito da experiência é um sujeito "ex-posto". Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a "oposição" (nossa maneira de opormos), nem a "imposição" (nossa maneira de impormos), nem a "proposição" (nossa maneira de propormos), mas a "ex-posição", nossa maneira de "ex-pormos", com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se "ex-põe". E incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada ocorre (LARROSA, 2022, p. 26).

Por essa predisposição de abertura, a experiência é apenas iniciada pela paixão, sentimento puro e sem expectativas, essencial para permitir que sejamos tocados e transformados. A paixão diferencia o sujeito passional do sujeito ativo, pois a verdadeira transformação vem da abertura emocional e receptividade, não da prática ou ação deliberada. Embora a paixão implique receptividade, não significa passividade, pois dela podem emergir dimensões epistemológicas, éticas, políticas e pedagógicas, capazes de fundamentar uma pedagogia transformadora baseada na evolução pessoal e na força das experiências vividas (LARROSA, 2022). Para Larrosa (2022, p.29) “A paixão funda sobretudo uma liberdade dependente, determinada, vinculada, obrigada, inclusa, fundada não nela mesma, mas numa aceitação primeira de algo que está fora de mim, de algo que não sou eu e que por isso, justamente, é capaz de me apaixonar”.

No contexto pedagógico tradicional, a informação é frequentemente valorizada em detrimento da experiência. Os currículos são estruturados em torno de conteúdos a serem transmitidos e absorvidos, e a opinião muitas vezes é considerada apenas como um reflexo subjetivo dessa informação. No entanto, a verdadeira aprendizagem vai além da mera acumulação de fatos e dados. Ela emerge da experiência viva e significativa que cada aluno vivencia em seu processo de educação (LARROSA, 2022).



Definir o sujeito da experiência como sujeito passional não significa pensá-lo como incapaz de conhecimento, de compromisso ou ação. A experiência funda também uma ordem epistemológica e uma ordem ética. O sujeito passional tem também sua própria força, e essa força se expressa produtivamente em forma de saber e em forma de práxis. O que ocorre é que se trata de um saber distinto do saber científico e do saber da informação, e de uma práxis distinta daquela da técnica e do trabalho (LARROSA, 2022, p. 30).

A terceira precaução consiste em separar claramente a experiência da prática. E isso significa pensar a experiência não a partir da ação e sim a partir da paixão, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo do ponto de vista da paixão. O sujeito da experiência não é, em primeiro lugar, um sujeito ativo, e sim um sujeito passional, receptivo, aberto, exposto. O que não quer dizer que seja passivo, inativo: da paixão também se desprende uma epistemologia, uma ética, talvez inclusive uma política, certamente uma pedagogia. Mas se trata de manter sempre na experiência esse princípio de receptividade, de abertura, de disponibilidade, esse princípio de paixão, que é o que faz com que, na experiência, o que se descobre é a própria fragilidade, a própria vulnerabilidade, a própria ignorância, a própria impotência, o que repetidamente escapa ao nosso saber, ao nosso poder e a nossa vontade (LARROSA, 2022, p. 41-42).

A experiência é o ponto de partida para a construção do sentido. É através das experiências que os alunos se envolvem emocionalmente com o conhecimento, relacionando-o com suas próprias vidas e realidades. Cada experiência traz consigo uma multiplicidade de significados, que se desdobram de maneira única para cada indivíduo. Portanto, a educação deve ser um espaço onde as experiências dos alunos são valorizadas, respeitadas e utilizadas como ponto de partida para a construção do conhecimento (LARROSA, 2022).

Na ciência moderna o que ocorre com a experiência é que ela é objetivada, homogeneizada, controlada, calculada, fabricada, convertida em experimento. A ciência captura a experiência e a constrói, elaborada e expõe segundo seu ponto de vista, a partir de um ponto de vista objetivo, com pretensões de universalidade. Porém com isso elimina o que a experiência tem de experiência e que é, precisamente, a impossibilidade de objetivação e a impossibilidade de universalização. A experiência é sempre de alguém, subjetiva, é sempre daqui e de agora, contextual, finita, provisória, sensível, mortal, de carne e osso, como a própria vida (LARROSA, 2022, p. 40).

Larrosa (2022) enfatiza como as experiências que tocam profundamente o sujeito, provocando uma reflexão crítica sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor. É através



dessas experiências que o sujeito se torna mais consciente de suas próprias crenças, valores e identidade e é capaz de se engajar de forma mais autêntica e responsável com a sociedade.

Além disso, a transformação do sujeito não é um processo linear ou previsível, mas sim um caminho complexo e multifacetado. Ela envolve não apenas a assimilação de novos conhecimentos, mas também a desconstrução de conceitos e paradigmas antigos, bem como a reconstrução de novas formas de compreensão e significado. Assim, a experiência é entendida como um processo de formação contínuo, onde o indivíduo se abre à possibilidade de ser transformado pelas situações vividas e pelas relações estabelecidas (LARROSA, 2022). É nesse sentido que a experiência contribui para o desenvolvimento pessoal e interpessoal, levando a uma compreensão mais rica e significativa da vida e das interações humanas (GESELL, 1977).

2.2 O papel da escola na experiência das crianças

Levando em consideração a importância da qualidade das experiências, Gesell e Amatruda (2000) afirma que um desenvolvimento infantil saudável é um processo dinâmico resultante da interação entre a dotação genética e o meio ambiente nos primeiros anos de vida da criança.

Segundo Gesell e Amatruda (2000), os genes estabelecem o ritmo e a sequência do desenvolvimento, o que ele chamou de "tendências maturacionais". Esses padrões genéticos são responsáveis por uma série de comportamentos e habilidades que emergem naturalmente ao longo do tempo, como a capacidade de engatinhar e a aquisição da linguagem. No entanto, o meio ambiente também desempenha um papel crucial. O ambiente inclui todos os fatores externos que influenciam a criança, como a nutrição, a qualidade das interações sociais, as oportunidades de aprendizado e a cultura. Um ambiente enriquecedor e estimulante pode potencializar o desenvolvimento das capacidades inatas da criança, enquanto um ambiente pobre ou negligente pode atrasar ou prejudicar esse desenvolvimento (GESELL; AMATRUDA, 2000).

Em suma, o desenvolvimento infantil resulta da complexa interação entre pelo menos esses dois fatores. Embora as tendências maturacionais sejam geneticamente programadas, elas necessitam de um ambiente adequado para se manifestar (GESELL; AMATRUDA, 2000). Por exemplo, uma criança pode ter a predisposição genética para a linguagem, mas sem um ambiente rico em estímulos verbais, seu desenvolvimento linguístico pode ser comprometido.

Quando o ambiente é acolhedor, seguro e estimulante, ele pode apoiar e facilitar o desenvolvimento das tendências maturacionais da criança. Isso inclui um ambiente emocionalmente seguro e oportunidades para exploração e aprendizado. Dessa maneira,



entende-se que a escola possui um papel importante na vida do aluno, pois é um ambiente totalmente voltado para o bem-estar da criança e ao processo de inserção dela no mundo (LARROSA, 2022). A escola é um espaço de socialização onde os indivíduos não apenas aprendem conteúdos acadêmicos, mas também desenvolvem habilidades sociais através de interações com colegas e professores. Além disso, é um ambiente de “formação de subjetividades”, onde os alunos são influenciados por práticas culturais e normas sociais que moldam seu comportamento e visão de mundo, criando a sua identidade. A escola também atua como um espaço cultural, transmitindo valores, crenças e práticas culturais (VIÑAO FRAGO; ESCOLANO, 2001).

Ela não diz tudo isto em palavras, mas constrói atitudes interpessoais, no interior da sua personalidade em desenvolvimento, sobretudo através das suas experiências com outras pessoas. Com efeito, a sua personalidade é o produto final de todas as relações interpessoais em que foi envolvido. Quando essa emaranhada teia de relações é saudável, a sua personalidade tende a ser saudável também. É acusado dizer que a organização básica da personalidade se efetiva nos primeiros cinco anos de vida (GESELL, 1977, p. 39).

Segundo Gesell (2000), nos primeiros anos de vida, o indivíduo passa pelos chamados “comportamentos” que são produtos da interação entre a dotação genética e o meio ambiente. Esses comportamentos moldam a criança em sua fase de desenvolvimento e são muito instigados pela interação que pode ver na creche estudada. O “comportamento adaptativo”, é o mais fundamental, Gesell (2000) afirma que é o mais delicado também e passa pelos ajustamentos sensório-motores aos objetos e situações. Ademais, o “comportamento da linguagem” é bem exemplificado na rotina dos pequenos na escola, pois é resultado da interação com o meio social. Assim, ambas definições são altamente desenvolvidas na creche, ao brincar e relacionar-se com o grupo. Ao interagirem com seus pares, as crianças também são desafiadas a entender e respeitar as diferenças individuais, sejam elas culturais, linguísticas ou emocionais. Esse processo de convivência harmoniosa em um ambiente diversificado é fundamental para o desenvolvimento de uma visão mais ampla do mundo e para a construção de relações interpessoais saudáveis ao longo da vida.

O ambiente da creche oferece às crianças a oportunidade de experimentar uma série de desafios e obstáculos, desde a resolução de problemas simples até a negociação de conflitos mais complexos. Através dessas experiências, elas desenvolvem habilidades importantes, como a capacidade de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de lidar com a frustração (GESELL, 1977). Assim, as atividades realizadas pelas crianças na creche são oportunidades para elas explorarem, descobrirem e interagirem com o ambiente que as cerca. De acordo com Larrosa (2021), através de brincadeiras, jogos, projetos ou atividades



artísticas, as crianças estão constantemente envolvidas em experiências que as permitem experimentar e compreender o mundo de maneira ativa e significativa, “As pessoas educam-se entre si pela mediação do mundo. Isto é, o que está no meio é sempre o mundo ou algum fragmento do mundo”, Larrosa (2021, n.p.). Para o autor, “A escola é um microcosmos do mundo, onde as crianças aprendem a se relacionar com o outro, a enfrentar desafios. É também o ambiente no qual as habilidades socioemocionais são desenvolvidas”, Larrosa (2021, n.p.).

Portanto, as interações entre as crianças na creche não são apenas momentos de diversão e brincadeira, mas sim chances significativas de aprendizado e crescimento. Ao criar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, a escola prepara as crianças para enfrentar os desafios do mundo exterior e para se tornarem adultos confiantes, resilientes e socialmente competentes (GESELL, 1977).

Ao reconhecer o papel da experiência na formação do sentido, Larrosa (2022) nos convida a repensar o papel do educador. Ao invés de meros transmissores de informação, os educadores devem se tornar facilitadores de experiências significativas. Eles devem criar ambientes de aprendizagem onde os alunos possam explorar, questionar e descobrir por si mesmos, construindo ativamente o sentido de seu próprio aprendizado.

Dessa forma, ao direcionar o foco do par informação/opinião para o par experiência/sentido, transforma-se a educação em um processo vivo e dinâmico, onde cada aluno é visto como um ser único e singular, capaz de criar significados profundos a partir de suas próprias experiências. É assim que, segundo Larrosa (2022), a educação se torna verdadeiramente transformadora.

Além disso, a sociedade atualmente é marcada por um excesso de informação, onde a atenção muitas vezes se volta apenas para absorver dados e fatos, sem espaço para reflexão ou conexão emocional (LARROSA, 2022). Isso cria uma superficialidade na compreensão do mundo, onde a opinião é formada a partir de informações fragmentadas e descontextualizadas (POSTMAN, 1999).

Portanto, é essencial separar a noção de experiência da noção de informação na educação, reconhecendo a importância da primeira como um catalisador fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal (LARROSA, 2022).

Primeiro, um convite a explorar o par experiência/sentido como alternativa ou como suplemento a um pensamento da educação elaborado a partir do par ciência/técnica ou a partir do par teoria/prática. Segundo a necessidade de reivindicar a experiência e



de lhe dar certa legitimidade no campo pedagógico (LARROSA, 2022, p. 46).

É por meio das emoções e dos sentimentos que as experiências educacionais ganham profundidade e significado. As emoções não apenas influenciam a forma como absorvemos e processamos informações, mas também constroem conexões cognitivas e afetivas, assim levando em um desenvolvimento mais saudável de cada criança (LARROSA, 2022).

O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo). Por isso, também o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria (LARROSA, 2022, p. 32).

Assim, ao reconhecermos a relevância das emoções e dos sentimentos na aprendizagem, abrimos espaço para uma abordagem pedagógica mais inclusiva (LARROSA, 2022). Ao invés de simplesmente transmitir conhecimentos de forma impessoal, os educadores podem cultivar ambientes de aprendizagem que valorizem a expressão emocional, a empatia e a conexão humana. Dessa forma, não apenas se enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também se promove um aprendizado mais significativo e transformador, que respeita e celebra a singularidade de cada indivíduo (GESELL, 1977).

2.3 Políticas Públicas e Educação em Suzano

O investimento na primeira infância não só beneficia diretamente as crianças, mas também gera impactos sociais e econômicos a longo prazo. Estudos indicam que investimentos realizados nos primeiros anos de vida resultam em retornos para a sociedade, reduzindo desigualdades e promovendo justiça social. A priorização de políticas voltadas para essa faixa etária favorece o desenvolvimento equitativo e gera impactos de longo prazo na economia, ao reduzir a lacuna entre diferentes grupos socioeconômicos. O Marco Legal da Primeira Infância, por exemplo, reconhece a necessidade de direcionar recursos públicos e privados para o bem-estar das crianças (ATIQUE, 2020).



Art. 15. As políticas públicas criarão condições e meios para que, desde a primeira infância, a criança tenha acesso à produção cultural e seja reconhecida como produtora de cultura (BRASIL, 2016).

Art. 16. A expansão da educação infantil deverá ser feita de maneira a assegurar a qualidade da oferta, com instalações e equipamentos que obedçam a padrões de infraestrutura estabelecidos pelo Ministério da Educação, com profissionais qualificados conforme dispõe a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e com currículo e materiais pedagógicos adequados à proposta pedagógica.

Parágrafo único. A expansão da educação infantil das crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade, no cumprimento da meta do Plano Nacional de Educação, atenderá aos critérios definidos no território nacional pelo competente sistema de ensino, em articulação com as demais políticas sociais (BRASIL, 2016).

A Prefeitura de Suzano desenvolveu o Plano Municipal para Infância e Adolescência (PMIA), focado em ações prioritárias para a próxima década. Este plano visa garantir uma educação de qualidade para a Primeira Infância, com objetivos de impacto, como a cobertura de proteção social para crianças de 0 a 6 anos, a promoção da segurança alimentar entre crianças e adolescentes, a adequação da infraestrutura urbana e de equipamentos públicos à acessibilidade de crianças e adolescentes com deficiência e o atendimento de suas necessidades didático-pedagógicas. Nesse sentido, o estudo do espaço escolar se insere como uma contribuição para a revisão do Plano Diretor, discorrendo sobre como o ambiente físico pode ser estruturado para promover o desenvolvimento saudável das crianças na primeira infância. A integração desse estudo com as estratégias municipais pode auxiliar na implementação de políticas públicas que garantam a criação de escolas que não apenas atendam às necessidades educacionais, mas que também sejam espaços que promovam o bem-estar emocional e físico das crianças. Isso inclui a adaptação do espaço escolar para atividades que envolvam exploração do ambiente externo, interação social e estímulo para a criatividade e individualidade dos alunos (SUZANO, 2024).

2.4 Workshop

Em seguida, a creche Escola Municipal José Braz Neto torna-se exemplo da dinâmica entre experiência e desenvolvimento infantil. Visitada durante o workshop "O que tem atrás desse muro" na Semana Viver Metrópole de 2023, pela organização de ramo - observatório

de práticas projetuais, o ambiente e a comunidade trouxeram exemplos de como a presente creche estimula boas experiências para as crianças. O ambiente era formado por salas de aula em torno de um espaço central aberto, direcionado para atividades livres, onde as crianças brincavam. Foram dispostas na área como elementos adicionais brinquedos com água e parquinhos de areia, junto com o gramado existente do lote. As crianças se envolviam nas atividades interagindo com o meio social e físico, estimulando o desenvolvimento sensorial e cognitivo, ao mesmo tempo em que fortalecem as habilidades sociais por meio da cooperação e interação entre os colegas.



Figura 1 - Crianças brincando com água no pátio (rostos desfocados para garantir a privacidade das crianças).



Figura 2 - Coordenadores da Escola Municipal José Braz Neto e grupo de estudantes do Workshop (rostos desfocados para garantir a privacidade das crianças).



Primeiramente, nota-se o sujeito passional. Larrosa (2022), afirma que o sujeito da experiência é um sujeito passional, aquele que é movido pela paixão. Ou seja, o preâmbulo de todo movimento interno que faz ressoar a nossa verdade dentro de nós, é iniciado pela paixão, um sentimento forte sem preconceitos ou expectativas, apenas puro interesse e boa intenção.

Esses princípios encontram ressonância no ambiente de uma escola. Cada professora, ao se abrir no seu trabalho com as crianças e com outros colegas, personifica a ideia de estar de coração aberto, enfrentando os desafios com disposição e aceitando o desconhecido como parte intrínseca do processo educativo. Da mesma forma, os alunos que frequentam esse ambiente também se apresentam receptivos ao que o momento presente tem a oferecer. Eles estão abertos para o desconhecido e para as histórias singulares que cada um traz consigo.

Tal como no Workshop, todas as falas foram carregadas de emoção pela área, pelas atividades da escola e pelas crianças. As mães que moravam no bairro, por exemplo, falaram com orgulho de terem acesso à Escola Municipal José Braz Neto, por acreditarem ser um ambiente de comprometimento com a educação de seus filhos. Assim, a creche era muito mais que documentos a seguir, ou metas a serem cumpridas. Um estado de espírito singular era formado para a dinâmica da Escola Municipal José Braz Neto ser de sucesso com o desenvolvimento saudável das crianças.

Baseada nos conceitos de Larrosa (2022), em que é a partir das experiências que se aprende de fato, o princípio da paixão e da então receptividade está exemplificado no envolvimento e postura dos colaboradores da creche estudada. Professoras, professores e cuidadores incorporam em seu trabalho o amor pelas crianças, pelo trabalho e pelo bairro. Tal postura pode ser observada na preocupação da diretoria de sempre estar engajando a escola, com atividades diferentes, proporcionando melhorias no espaço e incentivando a colaboração e envolvimento da comunidade. No dia de visita do workshop na escola, foi presenciado o evento “Dia do Cabelo Maluco”, em que as crianças puderam ir à aula com o cabelo estilizado, elas usavam tintas temporárias, acessórios, gel e outros itens de personalização, uma oportunidade de se divertir e explorar a imaginação. É deste ponto, do interesse genuíno por certo objeto, que se exemplifica o princípio da paixão, fonte de toda experiência.



Figura 3 - Grupo de alunas dentro da sala de aula (rostos desfocados para garantir a privacidade das crianças).

Portanto, a receptividade e abertura, predisposição da paixão, faz o envolvimento na creche ser propulsor de um ótimo desempenho no desenvolvimento saudável infantil. A troca de amor e experiências culturais entre todos os envolvidos na creche nutre um ambiente de cuidado essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo. Assim, estar aberto ao toque transformador das experiências é a essência de uma jornada de aprendizado e crescimento, tanto na creche quanto em qualquer outro contexto da sociedade (LARROSA, 2022).

Além disso, a creche é um espaço de encontro de diferentes culturas, que proporciona um rico intercâmbio de experiências entre todos os envolvidos. Essa troca de experiências, como destacado por Larrosa (2022), é a base para a construção de uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo.

Em qualquer caso, seja como território de passagem, seja como lugar de chegada ou como espaço do acontecer, o sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Trata-se, porém, de uma passividade anterior à oposição entre ativo e passivo, de uma passividade feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, como uma abertura essencial (LARROSA, 2022, p. 25-26).



Figura 4 - Prancha com "mapa de percepções" da área da EM. José Braz Neto feita no workshop.



Figura 5 - Atividade realizada por alunos da Escola Municipal.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no princípio de que são nos primeiros anos de vida que cada criança desenvolve bases neurológicas específicas que irão ter impacto positivo ou não em sua vida, impactando em sua personalidade, a presente pesquisa teve o objetivo de compreender no espaço da escola, os elementos fundamentais que colaborassem para esse bom desenvolvimento.

A escola é ambiente central e motor para o saudável crescimento das crianças, pois na sua dinâmica carrega consigo oportunidades de muitas experiências. Essas são dirigidas da melhor forma, com a atenção dos profissionais e predisposição de paixão e abertura também. Durante a visita e estudo da Escola Municipal José Braz Neto, foram observadas práticas e atividades que confirmam essas afirmações. Também, com o Workshop “O que tem atrás desse muro?”, a organização do projeto de pesquisa *Rama-Observatório de Práticas*



Projetuais, no qual a presente pesquisa se insere, dispôs-se a aprender por meio das experiências, em que o ponto central foi conhecer presencialmente as áreas de Suzano, conhecer os moradores, conversar e experimentar o ambiente e as suas vivências.

Através da revisão bibliográfica, compreendeu-se a importância do ambiente que o indivíduo passa a sua primeira infância, não apenas em termos físicos do toque, mas na percepção dos sentidos e emoções que a harmonia do local impacta na criança. E, pela revisão do Plano Diretor de Suzano, constata-se a predisposição e o reconhecimento por parte da Prefeitura de Suzano na relevância de se investir na primeira infância, especialmente por entender que essa fase influencia a qualidade de vida dos cidadãos do município.

4. REFERÊNCIAS

ATIQUE, Andraci Maria. *A criança e a cidade: políticas, processos e estratégias de ação em territórios vulneráveis*. 2020. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.257: Marco Legal da Primeira Infância. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 9 mar. 2016.

CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CME n.º 01/2022. Suzano: Prefeitura Municipal de Suzano, 2022.

ESCOLA Municipal José Braz Neto ganha duas novas salas de aula. *Diário de Suzano*, Suzano, 2023, 07 abril 2023. Disponível em: <https://www.diariodesuzano.com.br/cidades/escola-municipal-jose-braz-neto-ganha-duas-novas-salas/71796/#:~:text=As%20duas%20novas%20salas%2C%20que,a%20contar%20com%20195%20alunos..> Acesso em: 20 jul. 2024.

SUZANO recebe prêmio “Prefeito Amigo da Criança” durante cerimônia em Brasília. *Diário de Suzano*, Suzano, 2024, 12 junho 2024. Disponível em: <https://www.diariodesuzano.com.br/cidades/suzano-recebe-premio-prefeito-amigo-da-crianca-durante-cerimonia/78915/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

EXECUTIVO MUNICIPAL. Projeto de Lei Complementar nº 013/2015: Plano Municipal de Educação 2015/2025. Suzano: Prefeitura Municipal de Suzano, 2015.

GESELL, Arnold. *A criança dos 5 anos aos 10 anos*. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

GESELL, Arnold; AMATRUDA, Catherine. *Psicologia do desenvolvimento do lactante e da criança pequena*. São Paulo: Atheneu, 2000.

LARROSA, Jorge. Como o afeto e a experiência afetam a educação, com Jorge Larrosa. [Entrevista concedida a] Joana London. Rio de Janeiro, 04 novembro 2021. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/jorge-larrosa/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

LARROSA, Jorge. *Tremores - Escritos sobre experiência*. São Paulo: Autêntica Editora, 2022.

JORGE LARROSA FALA SOBRE O PAPEL DA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DO ENCANTAMENTO. *Laboratório Inteligência de Vida*, Rio de Janeiro, 12 julho 2023. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/jorge-larrosa-fala-sobre-o-papel-da-escola-e-a-importancia-do-encantamento/#:~:text=O%20papel%20da%20escola%20vai,as%20habilidades%20socioemocionais%20s%C3%A3o%20desenvolvidas..> Acesso em: 20 jul. 2024.

POSTMAN, Neil. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1999.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. RJ: DP & A: Rio de Janeiro, 2001.

COMISSÃO MUNICIPAL INTERSECRETARIAS RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (PMIA). Plano Municipal da Infância e Adolescência de Suzano 2024-2033. Suzano: Prefeitura Municipal de Suzano, 2024.

Contatos: marinamariatc@gmail.com e anagabriela.lima@mackenzie.br